



2023

ANO DA REGRA DE VIDA DOS FRADES MENORES



CAPÍTULO I

RESSIGNIFICAR O FUNDAMENTO EVANGÉLICO E ECLESIAL DA NOSSA VIDA FRANCISCANA

“A Regra e a vida dos Frades Menores é esta: observar o santo Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo” (cf. RB 1 e RB 12, 4-5).

A celebração dos 800 anos da Regra Bulada, longe da tentação de nos enaltecermos com a vida dos santos confrades que prestaram atenção ao Bom Pastor e *“o seguiram na tribulação e na perseguição, na vergonha e na fome, na enfermidade e na tentação”* (cf. Ad 6, 1-2), se apresenta a nós como anúncio profético para acolher o refrão do Papa Francisco: *“sair das nossas zonas de conforto”* e, como Frades Menores, sermos capazes de *“despertar o mundo”*, como São Francisco de Assis fez no seu tempo: *“Francisco, vai e restaura a minha casa que, com o vês, está toda destruída”* (2Cel 10,5), e ainda, conforme o mandato eclesial: *“Irmãos, ide com o Senhor e pregai a todos a penitência, como o Senhor se dignar inspirar-vos”* (1Cel 33,7).

Assim, a partir do primeiro Capítulo da Regra Bulada, permitamos que os “gestos e palavras” de São Francisco e da primitiva fraternidade iluminem cada frade e sua respectiva Fraternidade Local para juntos perfazer o caminho de *“uma comunidade eclesial que procura tornar-se uma Igreja em saída, sinodal, ouvindo todos, perto dos mais pequenos, portador de uma boa notícia que tem a força para preencher com alegria e significado a vida de quem a acolhe”* (Um Centenário... p. 6).

A Regra e sua moldura evangélica

É muito significativo para nós, Ordem dos Frades Menores, celebrar com toda a Família Franciscana o jubileu dos 800 anos da aprovação da Regra Bulada. Todos professamos em fraternidade a mesma intuição carismática de São Francisco, apresentada no seu Testamento: *“O mesmo Altíssimo me revelou que devia viver segundo a forma do Santo Evangelho. E eu assim o fiz escrever em poucas e simples palavras, e o Senhor Papa mo confirmou”* (Test. 14-15). Esta intuição carismática compõe a moldura e fundamenta os conteúdos centrais da nossa Regra. Esta moldura, ou melhor, esta “forma evangélica” é anunciada no primeiro versículo da Regra (RB 1,1) e no último (RB 12,5). Em outras palavras, a mesma “chave” que abre a porta para introduzir-nos neste modo próprio (forma) de vida e de como observá-la (*“A Regra e a vida dos Frades Menores é esta: observar o Santo Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo”*, RB 1,1) é também a chave que fecha, isto é, que encerra a totalidade do conteúdo da sagrada aliança que deve ser cumprida e observada por meio do Voto feito a Deus: *“... e observemos a pobreza e a humildade e o santo Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo que firmemente prometemos”* (RB 12,5).

Este Voto tem sua visibilidade concreta na observância do santo Evangelho, particularmente na vivência dos três Conselhos Evangélicos: *“Observar o santo Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, vivendo em obediência, sem propriedade e em castidade”* (RB 1,2).

Portanto, enquadramento evangélico aqui não pode ser compreendido como espaço cerrado ou delimitado, mas assegura o elementar do nosso modo próprio de seguir em liberdade os passos de Nosso Senhor Jesus Cristo (cf. 1Cel 22, 2-3 e AP 10-11). Um caminho que ilumina o irmão que vem por ‘divina inspiração’ a abraçar o largo horizonte da nossa liberdade evangélica e carismática, tão bem definida na alegoria da aliança celebrada entre Francisco e irmãos com a Senhora Pobreza, no relato do *Sacrum Commmercium*: *“claustrum que tem as dimensões de todo o orbe”* (SC 30,25).

Ressignificar a nossa vida franciscana a partir da Regra Bulada

Esta Regra e vida foi muito bem assimilada pela primitiva fraternidade. O relato de Frei Tomás de Celano que segue, mais que uma narrativa histórica, apresenta-nos a aceitação e a compreensão bíblico-espiritual que a Fraternidade tinha da Regra, aprovada oralmente pelo Papa Inocêncio III em 1209, e definitivamente no dia 29 de novembro de 1223 pela Bula *Solet Annuere* do Papa Honório III, há menos de três anos antes da morte de Francisco de Assis. Celano escreve que Francisco, “*zelava ardorosamente pela profissão comum e pela regra e dotou-a com bênção especial aos que zelassem por ela. Pois dizia aos seus que ela é o livro da vida, a esperança da salvação, a medula do evangelho, a via da perfeição, a chave do paraíso, o pacto da eterna aliança. Queria que todos a possuíssem, que todos a conhecessem e por toda parte ela conversasse com o homem interior como palavra de alento no [momento de] aborrecimento e recordação do juramento prestado. Ensinou-lhes que ela deve sempre ser trazida diante dos olhos para recordação da vida a ser praticada e, o que é mais importante ainda, com ela eles deviam morrer*” (2Cel 208).

São Francisco se revelou através da Regra. E não apenas ele! A regra é também o retrato fiel da primitiva fraternidade de irmãos que, na dinâmica da itinerância evangélica, experimentam tanto as conquistas como aprendem a lidar com as fragilidades humanas nas diferentes circunstâncias da vida. Por isso, antes de ser um texto formal ou jurídico, a Regra foi a vivência cotidiana do santo Evangelho, a escuta orante da Palavra, a organização da vida a partir da Palavra e o consequente anúncio da Palavra. Foi dessa forma que eles, revestidos de túnicas que traziam a imagem da cruz (cf. 1Cel 22), foram a Roma para apresentar ao Papa Inocêncio III “*uma forma e regra de vida, utilizando principalmente palavras do santo evangelho*” (1Cel 32). A “fé na Igreja” é marcante, é uma das notas “constantes”, assim codificada na Regra: “*Frei Francisco promete obediência e reverência ao senhor Papa Honório e seus sucessores canonicamente eleitos e à Igreja Romana*” (RB 1, 3). E quando interpelados pela identidade, isto é, por esta “forma de vida”, com lucidez e clareza respondem: “Somos penitentes e nascemos na cidade de Assis” (AP 19).

Portanto, a Regra foi primeiramente vivida e rezada, discernida de capítulo em capítulo como que em espírito de sinodalidade, e dada a nós como testamento, herança e bênção. Aliás, muito bem recordada por São Francisco no seu Testamento: “*para que observemos mais catolicamente a regra que prometemos ao Senhor*” (Test 34).

A fidelidade professada

A Regra e vida que professamos por meio de um voto a Deus, nos introduziu na Ordem dos Frades Menores. Desistências e abandonos também ocorreram ao longo da nossa história. Contudo, a exortação final da Regra Bulada, a chave da nossa sagrada “clausura”, como já foi dito acima, é a expressão da mais profunda convicção de São Francisco diante do benefício da vocação acolhida por inspiração divina: “*E observemos a pobreza e a humildade e o santo Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo que firmemente prometemos*” (RB, 12, 5). Professar a Regra, fazer o Voto de observar esta Regra e vida, gera um compromisso, cria uma aliança sagrada aos moldes da compreensão bíblica do livro do Eclesiastes: “*Quando fizerdes um voto a Deus, não demoreis em cumpri-lo, porque não lhe agradam os insensatos. Cumpre o que prometeste! É melhor não prometer do que prometer e não cumprir*” (Ecl 5, 3-4).

A vida cristã franciscana se concretiza no Evangelho, ou seja, no modo de ser e viver de Nosso Senhor Jesus Cristo e dos Apóstolos. Por isso, o Evangelho se tornou a medula, o respiro e a vida de São Francisco. A Regra professada é vida e liberdade evangélica e não um conjunto de leis que apequena o coração. Por isso, na linguagem de Frei Tomás de Celano, a Regra é o coração, o centro vital, a medula que é Nosso Senhor Jesus Cristo. Nele nos identificamos como Frades Menores e com Ele somos identificados pelo povo de Deus como irmãos menores. Daí a recordação do Papa Francisco, em 2015, aos Frades Capitulares: “*Vocês conquistaram uma autoridade moral junto ao povo de Deus com a minoridade, com a fraternidade, com a brandura, com a humildade, com a pobreza. Por favor, conservem-na! Não a percam! O povo quer bem a vocês, ama vocês*”.

Conclusão

Convido-lhes a fazer o caminho da resignificação da nossa vida, tendo a Regra Bulada como medula, essência e vigor em nossa vida franciscana. Convido-lhes a estar mais atento às “constantes” da nossa vocação e missão das quais São Francisco jamais abriu mão. Dessa forma, parafraseando o Papa Francisco, podemos celebrar os 800 anos da Regra Bulada no espírito de “olhar o passado com gratidão, viver (ressignificar) o presente com paixão e abraçar o futuro com esperança”.